

1ª

2ª

3ª

4ª

5ª dobras vertical



Preserve o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos

O **Parque Nacional Marinho dos Abrolhos** recebe a visita das baleias-jubarte (*Megaptera novaeangliae*) de **julho a novembro**. Elas percorrem 4.500 Km, desde as águas geladas da Antártica até as águas rasas e quentes de Abrolhos, ideais para terem seus filhotes e acasalarem.

Uma jubarte adulta chega a medir 16 metros e pesar até 40 toneladas. A fêmea, depois de cerca de 11 meses, dá a luz a um único filhote, que será amamentado por 1 ano. Esta espécie é reconhecida pelas longas nadadeiras peitorais e pelos machos cantores.



Uma característica da jubarte é que cada uma possui um padrão único de pigmentação na nadadeira caudal, o que funciona como uma "impressão digital". Por meio destas marcas é possível acompanhar a vida das baleias, saber para onde elas migram para se alimentarem e quantas vezes elas foram vistas em Abrolhos.



Graças à proteção que o Banco dos Abrolhos oferece, a proibição da caça e o esforço para sua proteção, esta população está conseguindo se recuperar.

No Brasil a observação de baleias é regulamentada pela Portaria do IBAMA nº 117/96 e modificada pela Portaria do IBAMA nº 24/02. De acordo com as normas, a embarcação deve manter uma distância mínima de 100 metros das baleias mantendo o motor em neutro, ficando por conta da baleia se aproximar ou não do barco. O tempo máximo de permanência com cada grupo é de 30 minutos, respeitando o seu deslocamento e comportamento natural.

O mergulho ou natação não é permitido. Respeitando isso você estará colaborando para que as baleias voltem todos os anos para Abrolhos.



Você pode ajudar a preservar as jubartes!

Peça ao comandante da embarcação que obedeça a legislação e mantenha a distância recomendada. Se você conseguir fotografar a nadadeira caudal de uma jubarte envie a foto com informações sobre a data e o local para o Instituto Baleia Jubarte.

Você está em um **Parque Nacional** que é uma unidade de conservação, além de ser um berçário para diversas espécies de aves, tartarugas marinhas, peixes e crustáceos.



Ao visitar este Parque busque informações com o monitor ambiental do ICMBio e siga as suas orientações para contribuir com a preservação da área.



Nas ilhas:

- ✓ nada se leva de um Parque, somente boas lembranças e fotografias! Animais, plantas, conchas, penas, frutos, sementes e rochas fazem parte do ambiente e ali devem permanecer;
- ✓ os animais que vivem no Parque devem buscar seu próprio alimento para manter seu ciclo de vida natural, portanto, não dê alimentos a eles;
- ✓ não se deixa nada no Parque! Leve seu lixo de volta ao continente e dê o destino adequado;
- ✓ os atobás são acostumados com a presença humana mas... não abuse! Chegar muito perto pode incomodá-los! e
- ✓ na Ilha Siriba, mantenha-se sempre na trilha indicada pelo monitor ambiental do ICMBio.

No mergulho:

- ✓ evite tocar o fundo com a nadadeira, pois os corais são animais muito frágeis;
- ✓ não se afaste muito do seu grupo de mergulho e
- ✓ no Parque não é permitido o uso de luvas, portanto, evite encostar as mãos nos animais e plantas... alguns podem causar irritações na pele.

OBS: dobra-se primeiro na vertical (como uma sanfona) para depois dobrar as duas dobras na horizontal. Ao final cola-se os cartões.

colar o cartão aqui



O **Parque Nacional Marinho dos Abrolhos** foi criado em 1983 para conservar a maior diversidade de recifes de coral do Atlântico Sul. Localiza-se no extremo sul da Bahia, no entorno dos municípios de Prado, Alcobaca, Caravelas e Nova Viçosa. O Parque protege 91.235,5 ha (266 milhas náuticas quadradas) de áreas marinhas, dividido em duas partes. Uma sobre o Parcel de Timbebas, com seus leques de corais-de-fogo, distante 12 km da costa e outra sobre o Parcel dos Abrolhos, com o arquipélago de Abrolhos, composto pelas ilhas Redonda, Siriba, Sueste, Guarita e Santa Bárbara (sob jurisdição da Marinha).

As ilhas ficam cerca de 70 Km da costa e os visitantes que vão conhecer o Parque podem desembarcar na Siriba e mergulhar nas águas abrigadas do arquipélago **acompanhados por monitores ambientais**.

O Parque possui um Centro de Visitantes na cidade de Caravelas, que além de informar os visitantes sobre seus atrativos naturais e regras de conduta dentro da Unidade de Conservação, tem o objetivo de propiciar a aproximação dos visitantes com a natureza, permitindo a interiorização do significado das áreas protegidas, sua importância em termos de preservação, manejo e aproveitamento indireto dos recursos naturais.



Os recifes de coral são considerados um dos mais antigos e ricos ecossistemas da Terra. Eles são juntamente com as florestas tropicais uma das mais diversas comunidades naturais do planeta.

Embora seja uma "maternidade" para peixes, aves, baleias e tartarugas, a região dos Abrolhos ainda sofre com algumas ameaças como o interesse na exploração do petróleo e gás, nas águas próximas ao Parque, o que pode causar danos irreversíveis para esse ecossistema sensível. Além disso, alguns corais estão com "branqueamento", uma doença que pode estar ligada às mudanças climáticas. A pesca ilegal dentro do Parque também é uma ameaça que compromete o futuro dos recursos pesqueiros na região. Ao protegemos o local de reprodução dos peixes, garantimos a abundância deles fora da unidade de conservação.



Essa região também abriga um importante mosaico de Unidades de Conservação formado pelas Reservas Extrativistas do Corumbau e do Cassurubá e pela APA da Ponta da Baleia/Abrolhos que protegem os manguezais e a zona costeira. Vale ressaltar a grande diversidade das manifestações culturais, outro grande atrativo na região, herança da cultura afro-indígena.



Ao proteger os manguezais e os recifes de coral estamos permitindo que diversas espécies de peixes possam se reproduzir e repovoar os mares, garantindo assim o sustento de muitos pescadores por várias gerações.



Informações Adicionais:

- ✓ **Parque Nacional Marinho dos Abrolhos:** (73) 3297 2258 www.icmbio.gov.br/pamaabrolhos
- ✓ **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO:** (61) 3341 9405/3341 9000 www.icmbio.gov.br
- ✓ **CEPENE (Projeto Manguezal):** (73) 3297 2260
- ✓ **Resex do Cassurubá:** (73) 3297 2260
- ✓ **Resex do Corumbau:** (73) 3298 2592
- ✓ **Instituto Baleia Jubarte IBJ:** (73) 3297 1340 www.baleiajubarte.org.br / ibj.caravelas@baleiajubarte.org.br
- ✓ **Marinha do Brasil (Porto Seguro):** (73) 3421 2050 www.mar.mil.br
- ✓ **ECOMAR:** (73) 3297 1866
- ✓ **Movimento Cultural Arte Manha:** (73) 3297 2177
- ✓ **IBAMA (Fiscalização – Salvador):** (71) 3172 1695 / 3172 1650 / 3172 1659 www.ibama.gov.br
- ✓ **Secretaria Municipal de Turismo de Caravelas:** (73) 3297 1404
- ✓ **Secretaria de Turismo de Alcobaca:** (73) 3293 1665
- ✓ **Secretaria de Turismo de Mucurubá:** (73) 3206 1221
- ✓ **Secretaria de Turismo de Prado:** (73) 3298 1047
- ✓ **Secretaria de Meio Ambiente de Nova Viçosa:** (73) 3008 1562
- ✓ **Secretaria de Biodiversidade e Florestas - Ministério do Meio Ambiente:** gba@mma.gov.br



Ministério do Meio Ambiente

Fotos gentilmente cedidas: Arriemania; Ecomar; Enrico Marcolini / Instituto Baleia Jubarte; e Marcell Lourenço.

colar o cartão aqui



cartão para colar nas pontas

**Condiuta**
consciente
em ambientes marinhos

